

A atuação de conhecimentos de eventos na antecipação de argumentos verbais: um estudo de rastreamento ocular

Autores: Luísa Andreza Guerra Moreira ¹, Cláudia Brandão Vieira ¹

Instituição: ¹ UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

Resumo: Neste estudo, verificaremos, por meio de medidas de rastreamento ocular, se conhecimentos sobre eventos do mundo real são usados para antecipar argumentos verbais, durante a leitura de sentenças com contextos bastante simples. Kuperberg (2013) propõe que a interação entre representação contextual e conhecimentos sobre eventos do mundo real possibilita a pré-ativação de informações conceituais, o que facilita o acesso ao significado das palavras. Entretanto, não se conhece a força contextual necessária para que essa interação ocorra. Ao utilizar a técnica de rastreamento ocular, Vieira (2015) não encontrou evidências de que conhecimentos sobre eventos influenciam a previsão de argumentos verbais. Contudo, os resultados indicaram que preferências de subseleção dos verbos, relacionada a relações probabilísticas de coocorrência, afetam o processamento de textos escritos quando a representação contextual é reduzida. Para verificar se os resultados encontrados por Vieira (2015) foram influenciados pelas baixas probabilidades de cloze dos argumentos verbais, Godoy et al. (submetido) realizaram um experimento de leitura autocadenciada em que as probabilidades de cloze eram superiores a 0.50. Apesar da forte previsibilidade dos argumentos, não houve evidências de que conhecimentos sobre eventos do mundo real são utilizados para antecipar informações conceituais em sentenças com contexto reduzido. Neste trabalho, investigaremos se limitações do método de leitura autocadenciada dificultam a identificação de efeitos relacionados a conhecimentos de evento. Para isso, realizaremos um experimento de rastreamento ocular em que serão empregados os itens experimentais de Godoy et al. (submetido). Por meio de sentenças como “A garçonete anotou o pedido do casal rapidamente”, observaremos se o contexto formado por um arranjo entre um argumento externo estereotípico (e.g.: garçonete) e um verbo (e.g.: anotar) é capaz de ativar conhecimentos específicos sobre eventos do mundo real, permitindo que informações conceituais sobre entidades mais propícias a ocupar a posição de argumento interno (e.g.: pedido) sejam pré-ativadas.

Palavras-chave: antecipação, argumentos verbais, conhecimentos de eventos, rastreamento ocular

A influência de relações de associação e de conhecimentos esquemáticos em testes de decisão lexical: um estudo sobre priming

Autores: Mariana Adriele Coura ¹, Cláudia Brandão Vieira ¹, Leticia Ayenne Domingos Mendes ¹

Instituição: ¹ UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

Resumo: Estudos indicam (DE GROOT, 1984; MCNAMARA, 1992) que o tempo de reação a uma palavra alvo pode ser reduzido se ela for precedida por uma palavra semanticamente relacionada. Dá-se o nome de *priming* semântico a esse efeito de facilitação. Neste estudo, investigamos a ocorrência de *priming* entre pares de palavras identificadas a partir de testes de livre associação (PALERMO; JENKINS, 1964; NELSON; MCEVOY; SCHREIBER, 1991). Os testes de livre associação de palavras são uma importante ferramenta para os estudos psicolinguísticos sobre acesso lexical, pois refletem, em certa medida, a organização do conhecimento lexical adquirido a partir das experiências com o mundo real. Existem evidências de que o *priming* é desencadeado não apenas por relações estritamente semânticas, mas também por relações conceituais mais amplas, originadas do conhecimento de mundo. Hare e colegas (2009) encontraram efeitos de facilitação entre nomes de locais e nomes de componentes típicos desses locais - e.g.: *quarto e cama*. Em nosso estudo, por meio de testes de decisão lexical, verificamos se palavras relacionadas esquematicamente - e.g.: *reportagem e jornal* - e identificadas a partir de testes de livre associação exibiam um efeito de *priming*. Para evitar a que os participantes desenvolvessem estratégias devido à clara associação entre os pares, durante o teste, foi utilizado o paradigma de decisão lexical por palavra individual com *ISIs* de 500ms. Os resultados indicaram a ausência de efeito de *priming* entre os pares de palavras utilizados. Diante da possibilidade da ausência de efeitos estar relacionada aos longos *ISIs*, um segundo experimento com *ISIs* nulos encontra-se em desenvolvimento.

Palavras-chave: associação de palavras, decisão lexical, esquemas, *priming*

A influência, no processo de memorização, da marcação nos textos

Autores: Bianca Fernandes Santos ¹, Camila Tavares Leite ¹
Instituição: ¹ UFU - Universidade Federal de Uberlândia

Resumo: A leitura é uma atividade complexa que exige, por exemplo, a decodificação do código escrito, o reconhecimento das palavras e seus significados, dentre outros mecanismos. Pode ser realizada a partir de processos bottom-up (ascendente), top-down (descendente) e interativo. O processo de leitura depende de um aspecto cognitivo, nossa memória, pois é ela que faz com que nós consigamos identificar as letras e o significado, faz com que tenhamos acesso ao conteúdo de frases lidas e ao conhecimento que já temos sobre o assunto, facilitando a compreensão do texto lido. Visto isso, o nosso trabalho, tem como objetivo observar o comportamento da memória, mais especificamente a memória de trabalho, no processamento da leitura. Para isso, testamos se a leitura de textos que apresentam palavras marcadas terá influência nas respostas dos leitores. Nossa hipótese é que as marcações influenciam no processo de memorização do texto e, para comprová-la, na primeira parte do trabalho, realizamos um experimento com 20 participantes. Todos leram, no computador, o texto "As crianças que trabalham como pastores", o qual apresentava algumas palavras em destaque (marcadas em amarelo). Cada participante, após a leitura do texto, respondeu a doze perguntas sobre palavras que poderiam ou não estar no texto. O experimento foi realizado no programa DMDX para que tivéssemos também o tempo de resposta de cada participante para cada pergunta respondida. Ao observarmos os dados, foi possível verificar que, conforme esperado, as palavras marcadas foram mais lembradas que as não marcadas. Ainda é importante notar que outros fatores foram relevantes para que o participante apontasse a presença ou não da palavra no texto, por exemplo, o campo semântico. Os dados ainda estão sendo analisados. Este trabalho mostra uma análise preliminar.

Palavras-chave: leitura, memória, marcações

A relação entre a produção de sinais de pontuação na leitura e a compreensão do texto: um experimento piloto

Autores: Simone Aparecida de Almeida ¹, Aline Alves Fonseca ¹
Instituição: ¹ UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora

Resumo: Este trabalho busca investigar a produção, do ponto de vista prosódico, dos sinais de pontuação na leitura em voz alta e sua influência na compreensão de textos. Para isso, conduzimos um experimento piloto em que 10 participantes (alunos do Ensino Médio) e 2 participantes-controle (alunos de pós-graduação) foram divididos em dois grupos: i) o GRUPO 1 lia um texto com a pontuação original para gravação; ii) o GRUPO 2 lia o mesmo texto, porém, apresentado sem pontuação, com todas as palavras em caixa alta. Os participantes do grupo 2 deveriam pontuar o texto e depois lê-lo para a gravação. Após a leitura, os participantes de ambos os grupos respondiam questões de compreensão de nível lexical e inferencial. O texto escolhido foi "A incapacidade de ser verdadeiro" de Carlos Drummond de Andrade, que apresenta 15 sinais de pontuação em sua versão original, chamadas neste trabalho de marcas prosódicas gráficas (MPGs), nos termos de Cagliari (1989). Os resultados preliminares sugerem que: a) há uma maior compatibilidade entre as MPGs e a marcação prosódica oral (MPO) no grupo 1 que realizou de 13 a 15 MPOs, enquanto o grupo 2 apresentou maior variação; b) os leitores projetam sobre o enunciado escrito um contorno prosódico implícito, pois houve um número considerável de MPOs não marcadas graficamente no texto pelo grupo 2 (de 4 a 12 ocorrências); c) há alunos terminando o ensino médio sem o devido conhecimento gramatical dos usos dos sinais de pontuação; d) a tarefa de pontuar o texto, realizada pelo grupo 2, parece influenciar a memória lexical, já que este grupo errou 50% das questões do nível lexical, enquanto o grupo 1 não apresentou erros. No entanto, essa tarefa parece não ter afetado significativamente a compreensão, já que não houve diferenças consideráveis quanto às respostas do nível inferencial entre os grupos.

Palavras-chave: pontuação, prosódia, leitura, compreensão

A relação entre antecipação e processamento linguístico em contextos pragmáticos restritivos

Autores: Neemias Silva de Souza Filho ¹, Guilherme Luiz Andrade Santana da Silva ¹, Mahayana Cristina Godoy ¹

Instituição: ¹ UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo: O objetivo deste trabalho é verificar em português brasileiro se informações pragmáticas restritivas gerariam a antecipação de argumentos verbais internos específicos e de seus traços gramaticais, um efeito já identificado na literatura em línguas como inglês e holandês (DELONG *et al.*, 2005; VAN BERKUM *et al.*, 2005). Para tanto, realizamos um experimento de leitura autocadenciada com itens experimentais como os exemplificados abaixo. Controlamos o arranjo dos argumentos externos com os verbos (estereotípico ou neutro) e o argumento interno (previsível ou imprevisível). Além disso, controlamos o gênero dos argumentos internos imprevisíveis de maneira a ser sempre diferente de seus equivalentes previsíveis, diferenciando, assim, o gênero dos adjetivos precedentes. (1)AE-estereotípico + AI-previsível: A surfista executou a complicada manobra no mundial. (2)AE-estereotípico + AI-imprevisível: A surfista executou o complicado circuito no mundial. (3)AE-neutro + AI-previsível: Paula executou a complicada manobra no mundial. (4)AE-neutro + AI-imprevisível: Paula executou o complicado circuito no mundial. Nossa hipótese era de que, se de fato são antecipados itens lexicais específicos e seus traços gramaticais, um maior tempo de leitura seria identificável não somente no termo previsível, mas também no adjetivo que o precede, já que este concorda em gênero com aquele. Nos exemplos apresentados, portanto, esperávamos encontrar um maior tempo de leitura do adjetivo e do argumento interno na condição (2), considerando que é a única em que a expectativa criada pelo arranjo estereotípico é frustrada. Nossos resultados não mostraram diferenças significativas nos tempos de leitura de cada condição, indo de encontro à nossa hipótese e à literatura sobre o tema. Visto que o efeito esperado foi previamente registrado em experimentos de eletroencefalografia (BICKNELL *et al.*, 2010), podemos argumentar que a técnica experimental empregada não seria suficientemente refinada para captar as diferenças no processamento. Alternativamente, é possível que a quantidade de informações pragmáticas disponíveis no experimento seja insuficiente para desencadear processos antecipatórios.

Palavras-chave: antecipação, processamento linguístico, gênero gramatical

Acesso lexical: avaliando as especificidades das rotas semântica e morfológica

Autores: Julia Cataldo Lopes ¹, Aniela Improta França ¹

Instituição: ¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: Uma contribuição que foi dada pela Morfologia Distribuída (Marantz, 1997) ao estudo do Acesso Lexical pelo viés da Semântica é o fato da derivação nesta abordagem teórica ser concebida como distribuída em três listas, isto é, ela é mais modular do que em outras versões da Gramática Gerativa. Esse tipo de organização distribuída da Faculdade da Linguagem nos autoriza a supor que a derivação de uma palavra pode assumir cursos sutilmente diferentes da derivação de outra, e que isto provoque leituras semânticas diferentes. Sob o enfoque micromodular da Morfologia Distribuída, esse projeto elegeu o teste de priming para analisar as rotas de reconhecimento de palavras. Vamos comparar o reconhecimento de alvos como no par professor-professor com alvos como no par professor-ensinar. Note-se que o prime nos dois pares é o mesmo (professor), porém o primeiro toma uma rota morfológica e chega no verbo professor, que é parente morfológico de professor mas não tem relação semântica transparente com ele: quem professa é um profeta. O segundo par também sai de professor mas chega em ensinar, que é semanticamente relacionado mas não tem relação morfofonológica com o prime. Esse tipo de relação tem como suporte memória de uso conjunto e rede de associação, mas não algum algoritmo linguístico de formação de palavra. Pretendemos analisar o processamento desses itens lexicais no momento da derivação, através da monitoração de tempo de resposta comportamental e do índice de acerto e erro da detecção de não palavras. É nosso interesse verificar se estes diferentes efeitos semânticos, que se originam de processos neurofisiologicamente diferentes, provocam acessos lexicais distintos.

Palavras-chave: acesso lexical, morfologia distribuída, teste de priming

Análise do processamento de sintagmas preposicionados e ambíguos em português brasileiro

Autores: Juliana Benevides de Almeida ¹, Eduardo Kenedy ¹
Instituição: ¹ UFF - Universidade Federal Fluminense

Resumo: Pretende-se investigar o status psicolinguístico do acesso e da integração de diferentes tipos de informações cognitivas durante o processamento automático de frases com ambiguidade estrutural em língua portuguesa. Observa-se a ambiguidade decorrente da possibilidade de aposição do sintagma preposicionado com o sintagma nominal ou com o sintagma verbal. Para tal, será testado empiricamente: (1) de que maneira, se alguma, a frequência de uso de determinado item lexical pode afetar as decisões reflexas do parser (o processador sintático mental) na resolução de ambiguidades sintáticas; (2) de que maneira, se alguma, o parser pode ser sensível a informações discursivas, presentes no contexto linguístico disponível, na forma de frases contíguas, para identificar de imediato a análise sintática contextualmente mais adequada para sintagmas e/ou orações com ambiguidade temporária; (3) de que maneira, se alguma, informações relativas à plausibilidade (conhecimento do mundo real) podem influenciar o parser na opção automática pela estruturação sintática mais plausível entre sintagmas e/ou orações temporariamente ambíguos. Subjacente à busca de respostas para (1), (2) e (3) encontra-se um dos problemas mais relevantes na agenda de pesquisa da psicolinguística contemporânea: a definição do curso temporal do acesso e da integração de informações cognitivas de natureza estrutural e não estrutural na computação mental de frases. Objetiva-se, com a conjugação das variáveis independentes, estrutura sintática, frequência, contexto discursivo e plausibilidade, obter medidas comportamentais que permitam o confronto explícito entre as previsões derivadas de modelos teóricos modularistas (cf. FRAZIER & FODOR, 1978), conexionistas (cf. McDONALD et al., 1994) e interativistas (cf. GIBSON, 2011). Esse confronto diz respeito à caracterização do tipo de informação que pode ser computado imediatamente no processamento reflexo de frases. Para a psicolinguística, é importante investigar se a natureza modular da arquitetura da linguagem humana (cf. FODOR, 1983; CHOMSKY, 1995) reproduz-se também nos sistemas de desempenho linguístico.

Palavras-chave: Parser, processamento frasal, Psicolinguística

Conhecimento pragmático e seus efeitos de facilitação no processamento linguístico

Autores: Guilherme Luiz Andrade Santana da Silva ¹, Mahayana Cristina Godoy ¹, Neemias Silva de Souza Filho ¹
Instituição: ¹ UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo: O conhecimento pragmático exerce um papel essencial no processamento linguístico. Essa influência é tamanha que contextos altamente restritivos podem gerar a antecipação de itens lexicais específicos (DeLong et al. 2005). Este trabalho busca explorar as questões relacionadas ao processamento linguístico e os mecanismos de facilitação de leitura, tendo como objetivo principal verificar se um contexto restritivo, mas com pouca informação pragmática poderia gerar a facilitação de leitura de argumentos verbais internos específicos. Para testar tal hipótese foi realizado um experimento de leitura auto cadenciada no qual foram controladas duas variáveis: tipo de argumento externo (estereótipo/nome próprio) e previsibilidade do argumento interno verbal (previsível/imprevisível). Dessa forma, foram criadas quatro condições: (1) ArgExt estereotípico + ArgInt previsível - O boxeador ganhou a luta combinada facilmente (2) ArgExt estereotípico + ArgInt imprevisível - O boxeador ganhou a verba combinada facilmente (3) ArgExt nome próprio + ArgInt previsível - Ítalo ganhou a luta combinada facilmente (4) ArgExt nome próprio + ArgInt imprevisível - Ítalo ganhou a verba combinada facilmente Era esperado que o tempo de leitura do argumento interno na condição (1) fosse menor do que nas demais condições, pois esta é a única condição que apresenta um argumento interno que é previsível devido ao arranjo formado pela associação de um argumento externo estereotípico a um verbo. A previsibilidade foi determinada previamente por um teste de cloze. A análise estatística do tempo de leitura do argumento interno não revelou significância para efeitos principais ou para a interação entre as variáveis, não corroborando, assim, nossa hipótese inicial. Nossa interpretação sugere que este resultado pode ter ocorrido devido baixa quantidade de elementos pragmáticos que facilitassem a leitura do argumento interno. Alternativamente, pode-se imaginar que a técnica empregada não é sensível o bastante para captar os efeitos esperados, reportados em estudos que utilizaram outras técnica (e.g. Bicknell et al. 2010).

Palavras-chave: psicolinguística, contexto, facilitação-de-leitura

Lendo faces e palavras: uma abordagem psicolinguística

Autores: Isadora Rodrigues de Andrade ¹, Aniela Improta França ¹
Instituição: ¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: O presente trabalho fará uma revisão do estado da arte da pesquisa sobre duas tarefas cognitivas: o reconhecimento de faces e objetos e a alfabetização. A primeira delas é posta em prática desde o nascimento sem esforço cognitivo. A segunda se estabelece como aprendizagem cultural. Serão apresentados os estudos mais importantes que na última década explicam os pontos em comum e as diferenças entre essas suas cognições. Algumas cognições são mais obviamente reconhecidas como universais e geneticamente programadas, como a visão. Essa função básica acontece naturalmente através do processamento feito por conexões e circuitos neurais localizados em áreas específicas e dedicados àquela computação. Decorre dessa cognição a capacidade de reconhecer um conjunto de traços de face que identificam uma pessoa. No entanto, ainda que em nenhum momento da nossa evolução o sistema visual humano tenha sido adaptado para decodificar linguagem escrita, estudos recentes de neuroimagem têm revelado que leitores possuem circuitaria finamente associada com essa atividade (Dehaene et al., 2005, 2010). Uma hipótese para explicar esse fenômeno é a expressa pelo Modelo da Área da Forma Visual da Palavra Escrita (VWFA), de Stanislas Dehaene. A VWFA seria ativada pela forma visual de sequência de letras (Dehaene, 2010:78). Dehane sugere que em um primeiro momento, quando a criança vê letras, ela as tenta reconhecer como se fossem objetos e faces. Depois ela recicla para adaptá-los à leitura. Assim, poderíamos dizer que os precursores para o reconhecimento de letras parecem ser convenientemente formados a partir da especialização da cognição visual que sustenta o reconhecimento de faces e objetos desde os primeiros meses de vida. Bibliografia: Dehaene, Stanislas. (2005). Reading in the brain: The Science and evolution of a human invention. New York: Penguin Books. Dehaene et. al. (2010). How learning to read changes the cortical networks for vision and language. Science (New York, N.Y.), 330 (6009).

Palavras-chave: letramento, linguística, neurociência

Levantamento de estudos sobre a habilidade de fala em espanhol como L2

Autores: Taiany Braz Rodrigues ¹, Elena Ortiz Preuss ¹
Instituição: ¹ UFG - Universidade Federal de Goiás

Resumo: O desenvolvimento da habilidade oral em L2 implica dimensões cognitivas, linguísticas e interacionais, ainda não muito bem compreendidas na área de aquisição de línguas (BYGATE, 2001; ORTIZ-PREUSS, 2014; VAZQUEZ, 2000). Por sua vez, Mota (2011) afirma que estudos sobre as especificidades da habilidade oral vêm aumentando consideravelmente, na área de inglês, no Brasil, em vista disso, propomos uma pesquisa para mapear os estudos, na área de espanhol, que tratam da habilidade de fala em L2. Neste trabalho, portanto, apresentamos os dados obtidos, expondo um panorama das pesquisas nacionais que abordam a habilidade de fala em espanhol como língua estrangeira/segunda língua (ELE/EL2), feito, a partir da busca de resumos na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). O panorama contempla inicialmente o estado da arte nas abordagens de pesquisas sobre a fala, a distribuição geográfica e cronológica dos estudos encontrados e como essas pesquisas abordam as especificidades de fala. Os resultados evidenciam que há pesquisas com foco nas dimensões linguísticas e interacionais, mas a maioria dos estudos utiliza a fala apenas como instrumento de coleta de dados para avaliar outros aspectos do processo de desenvolvimento linguístico, não a habilidade em si, ou seja, não abordam as especificidades da habilidade oral, tais como os processos de planejamento e sistemas cognitivos relacionados a essa habilidade linguística.

Palavras-chave: cognição, habilidade oral, espanhol LE

O comportamento do processador sintático em contextos gap e filled em sentenças com violação e não-violação da condição de subjacência

Autores: Moíra do Nascimento Souza ¹
Instituição: ¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: Usando como base estudos realizados sobre dependência de longa distância e plausibilidade em língua inglesa (CLIFTON, C. & FRAZIER, L 1989), neste trabalho tentamos compreender o funcionamento

do parser no que se refere às relações estabelecidas entre o constituinte QU, os verbos e o vestígio deixado pelo movimento do constituinte, avaliando os contextos de gap e filled em sentenças que violam e que não violam o princípio de subjacência para tentar apontar uma possível parametrização no que diz respeito à restrição de movimento. Depois dos resultados obtidos no trabalho “ O comportamento do parser nas dependências de longa distância e sua sensibilidade às ilhas sintáticas no Português Brasileiro” (SOUZA, 2015), cujo os resultados apontam que o parser não detecta o ELP em contexto de subjacência e que a extração de elementos das orações relativas não acontece com sucesso, o atual estudo consistiu no desdobramento da investigação com foco no processamento do gap em comparação ao filled após o segundo verbo das orações, para compreender como o parser determina suas decisões dentro desse contexto. Resultados prévios indicaram um efeito principal de subjacência, na comparação entre frases com lacuna disponível subjacentes e não subjacentes que, comparadas em entre si, indicaram ser o elemento spillover nas frases, processado na condição subjacente em tempos mais expressivos do que na condição não subjacente, indicando que a ilha tem efeito perturbador no processador. Na medida interpretativa, obteve-se também mais erros na condição subjacente do que na condição não subjacente. O que nos leva a interpretar que o efeito perturbador da ilha já detectado na fase on-line influencia a compreensão da sentença subjacente. O experimento teve como metodologia o rastreamento ocular, que consiste em capturar as fixações progressivas, regressivas e os padrões sacádicos do movimento dos olhos para entender os mecanismos cognitivos envolvidos no processamento da linguagem

Palavras-chave: psicolinguística, processador sintático, condição de subjacência, ilhas sintáticas

O efeito da plausibilidade semântica em contextos subjacentes e não subjacentes em português brasileiro

Autores: Amanda Rocha Araújo de Moura ¹

Instituição: ¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: O Efeito da Lacuna Preenchida foi primeiramente postulado por Stowe (1986) em que, ao analisar frases em inglês com a posição de objeto direto preenchida, análogas às exemplificadas a seguir em português brasileiro, tal como “[Que livro]_i o professor escreveu a tese sem ler _{v_i} antes?”, observou um efeito surpresa do *parser* ao se deparar com o segmento [a tese] preenchendo a lacuna após o verbo “escreveu”. Em Maia, Moura & Souza (2016), investigou-se a posição em que o processador sintático postularia uma lacuna em construções em que o elemento-QU não poderia ter sido movido por se tratar de uma ilha sintática. Além disso, investigou-se se haveria alguma sensibilidade do *parser* à plausibilidade em construções como: 1. Que copo o professor que escreveu a tese e perdeu na sexta no parque? Em frases como (1), com uma ilha sintática caracterizada pela oração adjetiva, não seria legítima uma extração do sintagma QU [que copo] da posição de objeto direto do verbo “escrever”. Por meio da técnica de rastreamento ocular, investigamos a atuação do processador sintático nas fases de processamento *on-line* e de interpretação *off-line* de frases. Organizamos os materiais testados em um design 2x2x2, que cruzava os fatores subjacência, plausibilidade e lacuna. No presente trabalho, tivemos como objetivo, a continuação da investigação de frases como (1) e a análise comparativa de frases em que as lacunas não estavam preenchidas, tal como: 2. Que copo o professor que escreveu perdeu na sexta no parque? Assim, analisamos os tempos médios de leitura de sintagmas que preenchem a lacuna como [a tese] na frase (1) e sintagmas que não preenchem a lacuna como o verbo ‘perdeu’ na frase (2). Os resultados apontaram que o efeito de plausibilidade ocorre no curso temporal posteriormente ao efeito de subjacência.

Palavras-chave: lacuna, plausibilidade, processamento

O processamento de orações temporais: um estudo de rastreamento ocular

Autores: Sara Bezerra dos Santos Ribeiro ¹, Marcus Antonio Rezende Maia ¹

Instituição: ¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: A dicotomia coordenação/subordinação na análise da articulação das orações tem sido alvo de diversas pesquisas, no entanto, o processamento diferenciado dos processos de coordenação e subordinação tem se mostrado pouco estudado utilizando-se técnicas refinadas como o *eye-tracking*. O objetivo deste trabalho é verificar o processamento de períodos compostos por subordinação e coordenação, analisando comparativamente os padrões de leitura de alunos de ensino fundamental e ensino superior, utilizando a técnica do *eye-tracking*. Nosso experimento tem um design 2x2, cruzamos os fatores sintaxe (oração principal/oração subordinada) e ordem (inicial/final). Os sujeitos foram divididos em dois grupos, dezesseis alunos do 8º e 9º ano, entre 14 e 17 anos, de uma escola municipal do Rio de

Janeiro e o grupo controle, composto por 32 graduandos de 3º e 4º período da Faculdade de Letras da UFRJ, entre 18 e 25 anos. A hipótese inicial do trabalho foi a de que a oração principal tinha a capacidade de receber tempos de fixação mais elevados e mais sacadas regressivas do que os obtidos em orações subordinadas. Analisamos os resultados da leitura das orações coordenadas afim de compararmos seus padrões de leitura. Assim como a ordem foi um fator relevante para os alunos de ensino fundamental no processamento de períodos subordinativos, questionou-se se a oração assindética também receberia maiores fixações por estar em posição inicial. Os resultados revelaram que os alunos do ensino fundamental exibem efeito principal de ordem, fixando a oração assindética com maiores latências pois esta está sempre em posição inicial; já os alunos do ensino superior fixaram a oração síndetica com maiores latências. A proposta final do nosso projeto de pesquisa é integrar o *eye-tracker* nos laboratórios de leitura de escolas de ensino fundamental como um meio de avaliar e melhorar a habilidade de leitura e escrita dos alunos.

Palavras-chave: processamento, subordinação, coordenação, rastreamento ocular

Os definidos fracos: um tipo de definido? Um estudo de reaplicação

Autores: Isabela Vilela³, Thaís M. M. de Sá³, Maria Luiza Cunha Lima³

Instituição: ³ UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

Resumo: Nosso objetivo é a reaplicação em português brasileiro (PB) dos experimentos de Sá et al.(2016) com falantes nativos de inglês americano (IA). A reaplicabilidade é fundamental para a ciência, como afirma Nosek(2015), que conduziu cem replicações e a maioria dos resultados não se equivaleram aos obtidos anteriormente, sendo as conclusões “falsas”. Assim, a reaplicação confere maior confiabilidade para as descobertas, aumenta o poder da descoberta e ajuda a promover inovações. Sá et al.(2016) focaram seus experimentos no debate entre Carlson et al.(2013), que propõem que os definidos fracos se referem a eventos em estruturas “incorporadas”, e Aguilar-Guevara e Zwarts(2013), que afirmam que o fraco é equivalente ao definido genérico. Até o momento foram reaplicados dois experimentos. No primeiro, de completção livre, foram traduzidos os materiais do inglês e a tarefa consistia em escrever uma continuação para as sentenças. A intenção era analisar a ocorrência da repetição da palavra alvo nas completções dos sujeitos: se a teoria do genérico ser igual ao fraco estivesse correta, fraco e genérico apresentariam comportamentos semelhantes na repetição da palavra alvo, se a da incorporação estivesse correta, o definido fraco teria uma menor tendência em ser repetido, por ser incorporado. A análise de dados corroborou os resultados obtidos em inglês, o fraco apresentou uma menor repetição da palavra alvo. O segundo experimento reaplicado, ainda em andamento, consiste em uma completção forçada na qual os participantes deveriam continuar as sentenças criando novas frases com a palavra alvo. Foram utilizadas as mesmas sentenças e foram adicionadas 36 frases distratoras. Até o momento, os dados encontrados em inglês apresentaram o sintagma nominal plural sem determinante somente para a condição genérica, enquanto em português foi realizado nas condições fraca e genérica, não descartando a teoria dos fracos serem genéricos.

Palavras-chave: definido fraco, definido genérico, definitude, reaplicação

Os efeitos da frequência e da adequação semântico-pragmática entre SN anterior e verbo ambíguo na resolução da ambiguidade sintática

Autores: Simone da Silva Soares¹

Instituição: ¹ UFF - Universidade Federal Fluminense

Resumo: Este trabalho integra uma pesquisa de doutorado orientada pelo Prof. Dr. Eduardo Kenedy, da UFF. Nosso objeto de estudo é o processamento de formas verbais ambíguas entre a 3ª pessoa do singular do presente do indicativo e o particípio, em contextos sintáticos como: (1) A investigadora suspeita ... O trecho acima envolve duas interpretações possíveis: “suspeita” pode ser computado como uma forma finita, verbo principal, o que resulta na opção sintaticamente menos complexa ((1a) “A investigadora suspeita de envolvimento de uma das testemunhas do caso”), ou como uma forma participial, com a concatenação de uma relativa reduzida e a construção de um SN complexo ((1b) “A investigadora suspeita de envolvimento dificultava a resolução do caso”). Pesquisas fundamentadas na Teoria de *Garden Path* concebem que o processamento da ambiguidade sintática revele a autonomia da sintaxe nos estágios iniciais do processamento reflexo, demonstrando empiricamente que informações como o papel temático do SN anterior não atuariam na primeira rodada do *parser* (FERREIRA & CLIFTON JR.,1986; MAIA et al., 2005). O processador se comprometeria com a estrutura sintática menos complexa, como em (1a), conforme previsto pelo Princípio de Aposição Mínima. Consideramos, todavia, que o processamento seja

serial e interativo, julgando que o *parser* se comprometa com apenas uma das interpretações, mas seja guiado, desde o início, além da sintaxe, pela frequência do verbo ambíguo (maior ocorrência da forma participial ou finita) e por restrições informacionais como a adequação semântico-pragmática do SN anterior ao verbo ambíguo, variáveis controladas na pesquisa de Trueswell (1996). A fim de investigar os efeitos da frequência e da adequação do SN anterior ao verbo ambíguo, apresentaremos os resultados de uma pesquisa de *corpora* e de uma tarefa de *norming study*, envolvendo o ranqueamento da adequação semântico-pragmática entre SN e V. Tal estudo proporcionará um refinamento dos estímulos experimentais *on-line*.

Palavras-chave: ambiguidade, adequação semântico-pragmática, frequência, processamento, interatividade

Os linguistas estão pesquisando para saberem quem usa (e quem não usa) o infinitivo flexionado em português: um estudo preliminar de produção eliciada na modalidade escrita

Autores: Giovanna Couto da Cunha de Oliveira Peres ¹, Marcus Maia ¹, Katharine da Hora ¹, Marcelo Modesto ²

Instituição: ¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro, ² USP - Universidade de São Paulo

Resumo: Segundo Modesto (no prelo), a interpretação e a distribuição do infinitivo flexionado em português brasileiro ainda não foi propriamente estabelecida, apontando dois fatores para essa lacuna na literatura linguística sobre esta interessante construção. O primeiro é a avaliação de que o infinitivo flexionado teria caído em desuso no Brasil. (cf. Rodrigues & Hornstein, 2013), que é considerada inadequada por Modesto. O segundo fator está relacionado a interferências da língua escrita e da pressão escolar/social. A presente pesquisa, que faz parte de um programa mais amplo sobre a representação e o processamento do infinitivo flexionado, conduzido pelos professores Marcello Modesto e Marcus Maia, constituído por estudos teóricos e experimentais, está investigando o uso da flexão infinitiva através da técnica de produção eliciada na modalidade escrita. Com o objetivo de quantificar o uso da flexão, foram coletadas respostas, a um conjunto de questões. O questionário tinha como variáveis independentes o tipo de estrutura (Deverbal, Infinitivo, Infinitivo não flexionado, elicitación da primeira pessoa) e o tipo de resposta (iniciado com pronome, iniciado com substantivo e PRO). Além das variáveis linguísticas também foram utilizadas variáveis não linguísticas (sexo – masculino e feminino; faixa etária – 18-25, 26-35, 36-45, 46... e escolaridade – E.M e Superior). Os resultados obtidos indicam que a flexão do infinitivo não está em total desuso, em conformidade com o que está sendo defendido por Modesto. As variáveis não linguísticas mostram-se relevantes para a análise do uso do infinitivo flexionado. De acordo com os resultados encontrados mulheres flexionam mais do que os homens, em conformidade com estudos sociolinguísticos como o de Silva e Paiva (1996). Pessoas com nível de escolaridade superior flexionam mais do que pessoas com nível médio e, em relação à faixa etária, os jovens entre 18-25 anos flexionam mais do que as demais faixas etárias estudadas.

Palavras-chave: infinitivo, flexão, produção eliciada

Priming encoberto com decisão lexical em vocábulos com letras transpostas em português do Brasil

Autores: Aline de Oliveira Sague ¹

Instituição: ¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: A cognição da linguagem no interior das palavras vem sendo estudada há pelo menos 40 anos. Em português brasileiro, Maia, Lemle & França (2007), reportaram um experimento de rastreamento ocular de palavras para investigar se a decomposição morfológica é uma propriedade do processamento na leitura de palavras isoladas. Os autores apresentaram evidências de que palavras com sufixos seriam derivadas morfema a morfema. Os resultados obtidos foram analisados à luz da teoria da Morfologia Distribuída (cf. Marantz, 1997), que propõe que a computação sintática também ocorra no interior dos vocábulos. A presente pesquisa tem por objetivo comparar sistematicamente o processamento de prefixos, raízes e sufixos e foi desenvolvida por meio de um teste de priming encoberto, com a tarefa de decisão lexical em relação a vocábulos com letras transpostas. A hipótese é a de que estes segmentos apresentarão resultados diferenciados nas condições explicitadas abaixo. O design do experimento é 2x3, com 6 condições experimentais que são (i) sufixo intermorfêmico (SE), e.g. antivirluento; (ii) sufixo intramorfêmico (SA), e.g. antivirulneto; (iii) prefixo intermorfêmico (PE), e.g. antliealdade; (iv) prefixo intramorfêmico (PA), e.g. atnliealdade; (v) raiz intermorfêmico (RE), e.g. supeprrodutivo e (vi) raiz intramorfêmico (RA), e.g.

superprodutivo. De acordo com Rayner et alii (2006), as transposições em letras internas são menos custosas do que nas letras finais, que por sua vez, são menos custosas que as nas letras iniciais. Em quatro dos seis grupos analisados o radical, elemento de maior densidade semântica no interior de uma palavra, é envolvido. Tal fato pode justificar resultados como [RAIncorreto] vs [RECorreto] $t(22) = 2,24$ p

Palavras-chave: processamento morfológico, priming, letras transpostas

Processamento da correferência pronominal por falantes de inglês L1 que tem o português brasileiro como L2

Autores: Katharine de Freitas Pereira Neto Aragão da Hora ¹
Instituição: ¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: O objetivo desta pesquisa é investigar o processamento da correferência pronominal em estruturas sentenciais complexas do Português Brasileiro (PB) por falantes de inglês (L1)/ PB (L2), pois o inglês, diferentemente do PB, não permite a forma pronominal nula. Segundo a Teoria da Transferência e Acesso Total (Schwartz & Sprouse, 1996), a gramática da L1 constitui o estágio inicial da L2. De acordo com a hipótese de transferência dos padrões gramaticais da L1 para a L2 os falantes de inglês L1 e PB L2 apresentarão dificuldades para interpretar sentenças com a forma pronominal nula. Em uma comparação entre sentenças, os sujeitos terão mais facilidade para interpretar as sentenças com pleno devido à semelhança com sua L1. O experimento aplicado utiliza a metodologia de rastreamento ocular. Ao observar os testes preliminares, verificamos que na condição em que o sujeito da oração subordinada não era preenchido os tempos médios de fixação nessa região (tanto a fixação total quanto a primeira fixação) tiveram tempos muito diferentes para cada grupo de falantes. Os falantes de PB L1 tiveram tempos significativamente menores do que os falantes de PB L2. Não é possível afirmar, ainda, que as previsões da Teoria da Transferência e Acesso total (Full Transfer/Full Access Hypothesis) de Schwartz & Sprouse (1996) estão corretas ao afirmar que a gramática da L1 constitui o estágio inicial da L2 e que padrões estabelecidos pela L1 são transferidos para a L2, mas há um indicativo bem grande de que com os padrões de línguas [+] ou [-] Pro drop isso ocorra. Até o momento os dados obtidos nos dão indícios de que nossa hipótese de que haja transferência dos padrões da L1 para a L2 se confirma, devendo observar-se em português brasileiro o que foi observado por Bini (1996), para o italiano, e por Margaza & Bel (2006), para o espanhol.

Palavras-chave: processamento, transferência, correferência

Processamento sintático de orações temporariamente ambíguas: reflexões sobre os efeitos garden-path e good-enough

Autores: Emily Silvano ¹
Instituição: ¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: Orientador: Marcus Maia. A Teoria do Garden-Path (cf. Frazier, 1979, entre outros) tem sido testada também em Português brasileiro em pesquisas tais como Ribeiro (2008) e Maia (2005, 2013, 2015). O presente estudo almeja pesquisar o processamento on-line e a compreensão em orações com ambiguidade sintática temporária, através do rastreamento ocular. É esperado que sentenças garden path (GP) apresentem maiores latências na leitura que as sem garden path (SG), indicando a entrada do sujeito no labirinto. Utilizamos o equipamento TOBII TX300, no LAPEX-UFRJ (Laboratório de Psicolinguística Experimental). O estudo contou com 32 frases-teste de cada tipo, GP/SG em 4 conjuntos, abaixo demonstradas, dispostas em quadrado latino e randomizadas com 64 distratoras, aliadas a uma pergunta de interpretação como medida off-line. (GP) A aluna disse à professora QUE chegou tarde que precisava sair mais cedo. (SG) A aluna disse à professora QUE chegou tarde pois perdeu o primeiro ônibus. Os resultados on-line mostraram que há efeito principal do tipo de estrutura da frase ($F(2,510) = 3,68$ $p < 0,026014$), registrando-se que o segmento crítico de sentenças do tipo SG (1,73 milissegundos) é lido mais rapidamente do que de sentenças do tipo GP (2,37 milissegundos), $p < 0,0001$. Os resultados off-line mostraram que os participantes erram mais em GP, como esperado do que em SG, mas obtiveram índices de acerto significativamente maior do que de erros em ambas as condições, o que atesta o engajamento na tarefa ($p < 0,2937$). Estes dados são surpreendentes, pois era esperado que após a reanálise on-line os sujeitos atingiriam compreensão total da sentença respondendo corretamente. Concluindo, observou-se evidência do efeito good-enough descrito por Ribeiro (2008), havendo compreensão parcial ou incompleta do input, mesmo após a reanálise, que parece persistente na memória de trabalho, ou simplesmente good-

enough podendo interferir na resposta off-line, resultando em representações incompatíveis com o valor de verdade.

Palavras-chave: garden path, good enough, rastreamento ocular

Proposta de teste de memória de trabalho em LIBRAS

Autores: Newton da Rocha Nogueira ², Elena Ortiz Preuss ³

Instituição: ² IFG - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, ³ UFG - Universidade Federal de Goiás

Resumo: O construto cognitivo de memória de trabalho (doravante MT) têm se mostrado de extrema relevância no desenvolvimento e uso linguístico, havendo evidências de associação entre maior capacidade de memória de trabalho (doravante CMT) e melhor desempenho na L2 (ORTIZ-PREUSS; SANZ, 2016; SANZ, et. al., 2014; SERAFINI; SANZ, 2015). A maioria desses estudos envolvem línguas orais, mas ainda há carência de pesquisas sobre a relação entre CMT e o desempenho em língua de sinais. Além disso, é preciso verificar a funcionalidade da arquitetura do modelo de multicomponente MT (BADDELEY, 2000) para a língua de sinais (CORINA; KNAPP, 2006; EMMOREY, et. al., 2008), observando o papel de cada subsistema (alça fonológica, buffer episódico e esboço visuoespacial). Em vista disso, propôs-se a adaptação de um teste de MT, conhecido como alpha span (reter e lembrar palavras em ordem alfabética), para a Libras (reter e lembrar sinais), o qual foi aplicado a um grupo de usuários de Libras e correlacionado com um teste de MT de base numérica, conhecido como digit span (resolver cálculos e lembrar o últimos algarismos de cada operação). O propósito dessa correlação foi avaliar a confiabilidade e a validade do teste com sinais, denominado de sign span (teste de MT em Libras). Os resultados mostraram a necessidade de alguns ajustes na seleção de alguns sinais, controlando a proporcionalidade de sinais para cada característica, como configuração de mão e complexidade, mas demonstra sua potencialidade como instrumento de avaliação da capacidade de memória de trabalho em Libras.

Palavras-chave: memória de trabalho, LIBRAS, sign span

Um estudo psicolinguístico sobre o processamento de ambiguidades na correferência pronominal e a influência do contexto

Autores: Ana Luiza Henriques Tinoco Machado ¹, Aniela Importa França ¹, Marcus Maia ¹

Instituição: ¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: Este trabalho tem como objetivo principal pensar sobre a resolução da ambiguidade no âmbito da correferência pronominal intrassentencial e a influência da semântica verbal no seu processamento. Além disso, tentamos colaborar para o melhor entendimento da especificidade do domínio sintático, de o quanto ela é autônoma e de quando ela seria influenciada por vieses semânticos e pragmáticos. As hipóteses que assumimos foram as de que (i) a operação de estabelecimento da correferência intrassentencial comumente se envolve em ambiguidade e a resolução da ambiguidade é multifatorial; (ii) durante a resolução, as restrições sintáticas são aplicadas primeiro; (iii) há informações contextuais entrando ao longo da computação que poderão ser observadas off-line na resolução da ambiguidade. Foram aplicados dois testes de leitura automonitorada para investigarmos os vieses semânticos do verbo para entendermos se e em que medida eles podem influenciar no processamento da correferência pronominal. A meta conjunta dos dois testes foi a de delimitar o papel estrutural no processo da correferência estabelecida em sentenças tanto com pronome preenchido como nulo. Dessa forma, os dois testes apresentaram as mesmas seis condições e sua diferença foi o tipo de pronome. Dessa forma, pensando nos fatores que poderiam influenciar no processamento das sentenças em teste, assumimos três hipóteses principais: (i) a operação de estabelecimento da correferência intrassentencial comumente se envolve em ambiguidade e a resolução da ambiguidade é multifatorial; (ii) durante a resolução, as restrições sintáticas são aplicadas primeiro; (iii) há informações contextuais entrando ao longo da computação que poderão ser observadas off-line na resolução da ambiguidade. A partir de nossos resultados, conseguimos perceber a participação de alguns, fatores sintáticos relativos aos pronomes, fatores semânticos inerentes à raiz (cue-based factors e, ainda, além deles, uma outra força vinda de recursos cognitivos da memória poderia atuar relacionado à recência dos antecedentes disponíveis. Porém os fatores sintáticos parecem ter atuado primeiro.

Palavras-chave: correferência pronominal, c-comando, processamento

Caderno de resumos do X Congresso Internacional da ABRALIN – Pesquisa linguística e compromisso político. / Organizadores: Anabel Medeiros de Azerêdo; Beatriz dos Santos Feres; Patrícia Ferreira Neves Ribeiro; Roberta Viegas Noronha; Silmara Dela Silva. Niterói: UFF, 2017. Disponível em: <<http://abralin.org/congresso2017/programacao-1?prog=simposios>>.